



Simone da Cruz Chaves

**A vida fotografável: narrativa, imagem técnica e
mediação da experiência**

Tese de Doutorado

Defesa de Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Rio de Janeiro
Março de 2016



Simone da Cruz Chaves

**A vida fotografável: narrativa, imagem técnica e
mediação da experiência**

Defesa de Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Orientadora

Departamento de Letras da PUC-Rio

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Departamento de Letras da PUC- Rio

Prof^a. Tatiana Oliveira Siciliano

Departamento de Comunicação Social da PUC- Rio

Prof^a. Giovanna Ferreira Dealtry

Departamento de Letras da UERJ

Prof. Flávio Martins Carneiro

Departamento de Letras da UERJ

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de março de 2016.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, da autora e da orientadora.

Simone da Cruz Chaves

Graduou-se em Letras (Português-Francês-Literaturas) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1998). Possui mestrado em Letras (Literatura Brasileira) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002). Tem experiência no magistério, atuando como professora de língua portuguesa, língua francesa e literatura brasileira. É professora do Colégio Pedro II. Em suas pesquisas, dedica-se aos seguintes temas: literatura brasileira, cinema e cultura contemporânea.

Ficha Catalográfica

Chaves, Simone da Cruz

A vida fotografável: narrativa, imagem técnica e mediação da experiência / Simone da Cruz Chaves ; orientadora: Vera Lúcia Follain de Figueiredo. – 2016.

194 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2016.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Fotografia. 3. Literatura. 4. Cinema. 5. Contemporaneidade. 6. Temporalidade. 7. Representação. 8. Imagens técnicas. 9. Mediação. I. Figueiredo, Vera Lúcia Follain de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para Pilar, que me perguntava a cada instante se “o trabalho da mamãe” já estava acabando, a quem fotografo sempre, numa tentativa clara de reter o tempo.

Agradecimentos

À minha orientadora Vera Lúcia Follain de Figueiredo, pela leitura minuciosa do meu trabalho, pelas sugestões valiosas, pelas observações precisas, tão fundamentais para a realização desta pesquisa. Não teria sido possível sem ela, por isso a minha enorme gratidão. É dela também a produção dessa tese.

Ao meu marido Marcus, que esteve o tempo inteiro ao meu lado, incansável, compreensível, afetuoso, sempre me incentivando. Acreditou que seria possível, foi a minha fortaleza. Jamais poderei retribuir tanto cuidado, tanto companheirismo e tanta paciência. Meu profundo reconhecimento pelo apoio incondicional e todo meu amor.

À minha filha Pilar, que participou bem de pertinho de toda esta caminhada. E, quando digo bem de pertinho, significa colada ao computador, sempre perguntando se estava terminando, sempre preocupada se eu iria dormir tarde, se estava muito cansada, sempre prestando atenção e dizendo “mudou o livro nesta semana, mamãe?”. Quando comecei o doutorado, ela tinha três anos. Hoje, tem sete - e isso já diz muito sobre o meu percurso até aqui. Todo meu amor para ela que deixou, afinal, a minha vida mais fotografável.

Aos meus pais, Ronaldo e Sandra, pela dedicação desde sempre, pelo apoio, incentivo e preocupação: meu eterno agradecimento e minha plena admiração por tanto esforço. À minha querida irmã Cristiane, por todo cuidado, e aos meus familiares, que acompanharam o longo processo, sempre torcendo, cada um a seu modo, em especial meu tio Valentino, meu primo Newton, minha avó Elza e minha madrinha Isis. O doutorado, embora seja um trabalho solitário, acaba por envolver toda família à qual dedico meu afeto e minha gratidão.

À querida amiga Janete, companheira desta longa jornada na PUC, que tanto me ajudou e estimulou, um verdadeiro presente que o doutorado me deu. À querida amiga Elaine, que dividiu comigo tantas preocupações, angústias e alegrias. Ao amigo Luciano, pela caminhada conjunta desde o início desta jornada. A todos os meus amigos – e eles são muitos – pela energia positiva, pela torcida e pelo carinho.

A Capes e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao Colégio Pedro II, pelo afastamento para estudos concedido, sem o qual não teria sido possível prosseguir com a pesquisa.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora, pela gentileza de terem aceitado o convite.

Resumo

Chaves, Simone da Cruz; Figueiredo, Vera Lúcia Follain de. **A vida fotografável; narrativa, imagem técnica e mediação da experiência.** Rio de Janeiro, 2016. 194p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese analisa a apropriação da fotografia como matéria-prima pelo cinema e pela literatura e parte da hipótese de que, nas obras selecionadas, a fotografia é convocada com a finalidade de servir de mediação na composição das narrativas, seja quanto ao processo de constituição dos personagens, quanto à apreensão da realidade ou quanto à estruturação do espaço-tempo. Considerando a onipresença das imagens fotográficas no mundo de hoje, busca-se, nesta pesquisa, analisar narrativas contemporâneas - literárias e cinematográficas - que, por caminhos diversos, direta ou indiretamente, trazem à tona a questão da realidade reconfigurada pelas imagens técnicas. O corpus foi escolhido de forma a identificar diferentes modos de incorporação da experiência fotográfica pela literatura e pelo cinema contemporâneos: a peça teatral *O incrível menino preso na fotografia*, do livro *Histórias Extraordinárias*, de Fernando Bonassi, os romances *O Livro das emoções*, de João Almino, *O Fotógrafo*, de Cristóvão Tezza, *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios*, de Marçal Aquino e *Barreira*, de Amílcar Bettega, o conto *A figurante*, de Sergio Sant'Anna, do livro *O voo da madrugada*, os curtas *Baba 105*, de Felipe Bibian, *Vó Maria*, de Tomás von der Osten, *Flash Happy Society*, de Guto Parente, e o longa *A erva do rato*, de Júlio Bressane. Através da trajetória desses personagens, envolvidos com o universo da fotografia e que trazem a marca do desencanto, a pesquisa busca investigar como se dá essa articulação entre imagem e palavra no mundo ficcional. A tese pretende, portanto, mapear estes contatos como forma de pensar a presença da imagem, mais especificamente a fotográfica, na contemporaneidade.

Palavras-chave

Fotografia; literatura; cinema; contemporaneidade; temporalidade; representação; imagens técnicas; mediação

Résumé

Chaves, Simone da Cruz; Figueiredo, Vera Lúcia Follain de. (Orientatrice). **La vie photographiable: récit, image technique et médiation de l'expérience** Rio de Janeiro, 2016. 194p. Thèse de Doctorat -Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette thèse analyse l'appropriation de la photographie comme matière première par le cinéma et la littérature et part de l'hypothèse que, dans les œuvres sélectionnées, la photographie est appelée dans le but de servir de médiation dans la composition des récits, et cela tant dans le processus de création des personnages que dans l'appréhension de la réalité ou que dans la structuration de l'espace-temps. Compte tenu de l'omniprésence des images photographiques dans le monde d'aujourd'hui, cette recherche tente d'analyser des récits contemporains - littéraires et cinématographiques - qui, de manières diverses, directement ou indirectement, mettent en lumière la question de la réalité reconfigurée par les images techniques. Le corpus a été choisi à fin de reconnaître différents modes d'incorporation de l'expérience photographique par la littérature et le cinéma contemporains: la pièce de théâtre *O incrível menino preso na fotografia*, du livre *Histórias Extraordinárias*, de Fernando Bonassi, les romans *O livro das emoções*, de João Almino, *O Fotógrafo*, de Cristóvão Tezza, *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios*, de Marçal Aquino et *Barreira*, de Amílcar Bettega, le conte *A figurante*, de Sergio Sant'Anna, du livre *O vôo da madrugada*, les courts métrages *Baba 105*, de Felipe Bibian, *Vó Maria*, de Tomás von der Osten, *Flash Happy Society*, de Guto Parente, et le long métrage *A erva do rato*, de Júlio Bressane. À travers l'histoire de ces personnages, impliqués dans l'univers de la photographie et qui portent la marque du désenchantement, la recherche vise à étudier le fonctionnement de cette articulation entre l'image et le mot dans l'univers fictif. La thèse vise donc à identifier ces contacts comme façon de penser à la présence de l'image, plus spécifiquement de l'image photographique, dans la contemporanéité.

Mots- clés

Photographie; littérature; cinéma; contemporanéité; temporalité; représentation; images techniques; médiation

Sumário

1. Por trás das lentes: a fotografia como mediação da experiência	10
2. Literatura, novas mídias e imagens técnicas: mediações	31
3. Retratos em branco e preto: texto, imagem e memória	61
3.1 Voyeurismo cego	83
4. Fotogramas: recortes e montagens	99
4.1 Outras polaroides	119
5. Autonomização das imagens	127
5.1 Distanciamentos e barreiras	150
6. Trivialização das imagens e percepção da realidade	158
7. Referências bibliográficas	178

“Um álbum de retratos fala? Quanto? O que diria uma fotografia? De quem? Dizem que dizem muito de todo mundo! Muito talvez seja demais, mas a diferença entre o que existe e o que não existe é tudo o que se pode imaginar, e não apenas aquilo que se pode ver”.
(trecho da peça *O incrível menino preso na fotografia*, de Fernando Bonassi, p. 18)

“Se você realmente quiser ver as asas de uma mariposa, primeiro você tem que matá-la e logo colocá-la em uma vitrina. Uma vez morta, e só então, você pode contemplá-la tranquilamente. Mas se você quer conservar a vida, que afinal é o mais interessante, só verá as asas fugazmente, em muito pouco tempo, um abrir e fechar de olhos. Isto é a imagem. A imagem é uma mariposa. Uma imagem é algo que vive e que só nos mostra sua capacidade de verdade em um flash”.
(Georges Didi-Hubermann, in: *A imagem mariposa*, p. 19)